



PALAVRAS PARA “COMANDO” NO NOVO TESTAMENTO

*Augustus Nicodemus Lopes*¹⁰⁷

RESUMO: Neste artigo, o autor analisou as ocorrências de verbos que expressam um comando a fim de descobrir a razão pela qual Paulo usou o verbo grego *paraggello* em 2 Tessalonicenses 3.4-12. O autor então lista todos os verbos usados para expressar um comando no Novo Testamento (NT) e também na Septuaginta (LXX), incluindo alguns livros apócrifos, para que ele possa tirar conclusões sobre o significado e uso desses verbos.

PALAVRAS-CHAVE: Comando, *Paraggello*, Campo lexical, Semântica, Estilo.

Qualquer exegeta bíblico que é sensível à intenção do autor se depara com uma questão de “escolha”: se ele tentará entender por que o autor em questão usou uma palavra em particular ou uma expressão que denota algo. Mesmo inconscientemente, palavras e padrões são escolhidos para expressar certas ideias de um campo semântico por vezes amplo, e essas escolhas podem ser uma questão de semântica (significado) ou simplesmente de estilo. É evidente, então, que os estudos lexicais são relevantes para fins exegéticos.¹⁰⁸

Por exemplo, por que Paulo usou *paraggello* quatro vezes em 2 Tessalonicenses 3.4-12 com o propósito de ordenar algumas coisas aos Tessalonicenses,¹⁰⁹ quando ele, teoricamente, poderia ter usado alguns outros

¹⁰⁷ O autor é bacharel em teologia (ThB) pelo Seminário Presbiteriano do Norte, mestre em Novo Testamento (ThM) pela Reformed University of Potchefstroom (África do Sul), e doutor (PhD) em Hermenêutica Bíblica pelo Westminster Theological Seminary (Estados Unidos). É um dos fundadores da Faculdade Internacional de Teologia Reformada (FITRef).

¹⁰⁸ Silva mostra um exemplo disso na sua breve pesquisa sobre o uso de “eidenai” e “ginoskein” por Paulo; veja M. Silva, *Biblical Words and Their Meaning*, (Grand Rapids: Zondervan, 1983), 166-169. Veja também M. Silva, “God, Language and Scripture”, in *Foundations of Contemporary Interpretation*, vol. 4 (Grand Rapids: Zondervan, 1990), 92. Veja especialmente J. P. Louw & E. A. Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament, Based on Semantic Domain*, 2 vol. (New York: United Bible Society, 1988), vol. 1, xvi.

¹⁰⁹ “Nós também temos confiança em vós no Senhor, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las” (2Ts 3.4 – ARA); “A elas, porém,

verbos ou expressões relacionadas? Para responder a perguntas como essa, é preciso estar atento aos verbos e substantivos pertencentes a um determinado campo lexical e à relação entre eles. Para responder à nossa pergunta específica sobre o uso de *paraggello* por Paulo, examinaremos os verbos para “comando” usados no NT.¹¹⁰

(1) *keleuo* – Ao tentar expressar uma “ordem”, Paulo poderia ter usado o verbo *keleuo*, por exemplo. Esse verbo ocorre 25 vezes no NT, apenas em Mateus (7x), Lucas (1x) e Atos (17). O padrão comum é o aoristo de *keleuo* com acusativo¹¹¹ seguido pelo infinitivo da ação a ser realizada, e geralmente denota, como Louw e Nida afirmam, “declarar com força e/ou autoridade o que os outros devem fazer”¹¹². É sempre a palavra de alguém com autoridade, como, por exemplo, Jesus (Mt 8.18), Herodes (Mt 14.9), Pilatos (Mt 27.58), o Sinédrio (At 4.15), os magistrados (At 16.22), um capitão (At 21.33; 22.24) e o sumo sacerdote (At 23.3). Existem algumas exceções a esse padrão, como, por exemplo, Mateus 14.19 (particípio seguido por aoristo infinitivo passivo) e Mateus 14.28 (aoristo imperativo seguido por aoristo infinitivo). Em ambos os casos, a ideia de comando com “força e/ou autoridade” parece ser mais branda, conforme refletido na tradução da NVI: “dirigiu o povo...” e “diga-me...”¹¹³. Assim, parece que Paulo poderia ter usado *keleuo* como sobreposto ao significado de *paraggello* na perícopie acima mencionada.¹¹⁴

(2) *diastellomai* – Esse é outro verbo que Paulo poderia ter escolhido. Segundo Bauer, significa “ordenar, dar ordens, dar ordens estritas”¹¹⁵. Ocorre apenas 8 vezes no NT e é usado exclusivamente por Marcos (5x), Mateus (1x), Atos (1x) e Hebreus (1x). Em todas essas ocorrências, exceto Hebreus 12.20, aparece

determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão” (2Ts 3.12 – ARA); “Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes” (2Ts 3.6 – ARA); “Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma” (2Ts 3.10 – ARA).

¹¹⁰ A classificação de Louw e Nida será seguido como uma referência, Greek-English Lexicon, vol 1, 425-426 (33.323-33.332).

¹¹¹ Esse verbo ocorre algumas vezes na LXX com o dativo (1 Esdras 9.53; Tobias 8.18; 2 Macabeus 5.12 al), um padrão desconhecido em relação ao NT. (O texto da LXX usado para esse artigo é o A. Rahlfs, 1935, Stuttgart: Wuertembergische Bibelanstalt).

¹¹² *Ibid.*, 425 (33.323).

¹¹³ Embora não esteja no NT, onde é consistentemente usado para comando positivo, *keleuo* é usado para expressar proibição na LXX (1 Esdras 9.53) e em Platão (*Rep.* 393 e). Veja H. Smyth, *Greek Grammar* (Massachusetts: Harvard University Press, 1920), 616 (2720).

¹¹⁴ Um particípio ocorre consistentemente no contexto próximo de cada passagem do NT, antes ou depois de *keleuo*, indicando alguma condição ou estado que dá a razão, o contexto ou a explicação para o comando. O mesmo padrão aparece algumas vezes na LXX (2 Mac 5.1; 32.1; Sus 56.1, al), o que pode ser uma indicação da mesma peculiaridade em seu uso.

¹¹⁵ W. Arndt and W. Gingrich, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, uma tradução e adaptação da quarta edição revisada e aumentada de Walter Bauer's *Griechisch-Deutsches Worterbuch zu den Schriften des Neuen Testaments und der ubrigen urchristlichen Literatur*, second edition (Chicago: University of Chicago Press, 1979).

na voz intermediária¹¹⁶ com dativo de pessoa (Mc 8.15; At 15.24), com *hina* seguindo (Mt 16.20; Mc 5.43; 7.36; 9.9), e é consistentemente usado para “comando”¹¹⁷. É interessante observar que esse verbo ocorre na LXX com outros significados, como “separar” (Nm 8.14; Dt 24.20; 1Rs 8.53), “designar” (Nm 35.11; Dt 19.2), “separar” (Rt 1.17) e “avisar” (Ez 3.18-19). Aparentemente não ocorre com o significado peculiar de “comando” como no NT, o que pode indicar que *diastellomai* passou por alguma mudança semântica e teve seu significado ampliado.¹¹⁸

Aparentemente, alguns outros verbos de comando são usados nos Sinóticos como sinônimos aproximados de *diastellomai*. Por exemplo, para *diastellomai* em Mateus 16.20, Marcos e Lucas têm *epitimaō* (Mc 8.30; Lc 9.21); para *diastellomai* em Marcos 8.15, Mateus e Lucas têm *legō* com imperativo (Mt 16.6; Lc 12.1). Para *diastellomai* em Marcos 9.9, Mateus tem *entellomai* (Mt 17.9). Para *diastellomai* em Marcos 5.43, Lucas usa *paraggello* (Lc 8.56). Mesmo que seja permitida uma pequena modificação editorial, isso pode sugerir que esses verbos para comando eram às vezes usados pelos sinóticos como tendo significado muito próximo, neutralizando suas diferenças significativas.¹¹⁹ Curiosamente, em nenhum desses casos *diastellomai* é substituído por *keleuo*, que Louw e Nida categorizam na mesma entrada.¹²⁰

(3) *Tasso* e seus compostos – De acordo com Louw e Nida, o apóstolo também poderia ter escolhido *tasso* ou qualquer um de seus compostos do domínio semântico de “comando”, com o significado de “dar instruções detalhadas sobre o que deve ser feito”¹²¹. *Tasso* ocorre 8 vezes no NT, e Paulo o usa duas vezes (Rm 13.1; 1Co 16.15) com a ideia primária de “nomear” (Rm 13.1, voz média, como em Lc 7.8; At 22.10; 13.48; 28.23, seguindo talvez o sentido militar da LXX, 2Sm 7.11; 1Mac 5.27; 12.26 e outros) e “dedicar-se a alguma coisa” (1Co 16.15, com *pros* seguido de acusativo). Essa última ocorrência é única no NT e não ocorre na LXX. No entanto, Meyer e Barrett encontram um paralelo exato em Platão (Rep. ii 371 C) e Xenofonte (Idades ii 25; Mem ii 1. 11).¹²² Na verdade, parece que *tasso* transmite o significado sugerido por Louw e Nida em Atos 22.10,

¹¹⁶ Hebreus 12.20 possui *diastellomenon*, um passivo, “aquilo que foi comandado” (NIV, KJV) ou “ordenado” (ASV). Da mesma forma, 2Macabeus 14.28.

¹¹⁷ Com certeza, a NVI traduz *diastellomai* como “avisar” em Mateus 16.20 e Marcos 8.15. Porém, os demais sinóticos apresentam *epitimaō* e *legō* seguidos de imperativo nas passagens paralelas, o que pode indicar que “comando” ou “ordem” (KJV, ASV) é uma tradução melhor.

¹¹⁸ Para *Mudança Semântica no NT*, veja a classificação de Moisés Silva, *Biblical Words*, 76-78.

¹¹⁹ Veja “neutralization” (neutralização) em Silva, *Ibid.*, 165-66, 168fn, 169, 177.

¹²⁰ Palavras classificadas na mesma entrada não são entendidas por Louw & Nida como sinônimos perfeitos, mas simplesmente porque não é possível identificar as diferenças de significado com base nos dados disponíveis, *Ibid.*, xvi, 425.

¹²¹ *Ibid.*, 425 (33.325).

¹²² H. Meyer, *Critical and Exegetical Hand-Book to the Epistles to the Corinthians*, (Winona Lake, IL: Alpha Publications, 1979), 401. C. K. Barrett, *A Commentary on the First Epistle to the Corinthians*, (New York: Harper and Row Publishers, 1968), 393.

Mateus 28.16 (ambos com dativo de pessoa) e Atos 15.2 (seguido de infinitivo). Para Bauer, porém, o *tasso* mais próximo do domínio de “comando” está em Atos 15.2, quando significa “ordenar, fixar, determinar, nomear”. Parece, então, que Paulo provavelmente não teria usado *tasso* para denotar “ordem” aos Tessalonicenses.

Suntasso ocorre apenas três vezes no NT, todas em Mateus, com o mesmo significado de *tasso*, isto é, “dar instruções detalhadas sobre o que deve ser feito” (com dativo, Mt 27.10; 26.19; 21.6). Pode-se presumir que houve uma ligeira mudança semântica, visto que ocorre muito frequentemente na LXX não com a ideia de “dar instruções”, mas com o significado de “comandar” (principalmente para *tsavah*, e geralmente com acusativo de pessoa, Gn 26.11; Êx 1.17, 22; 6.13; Lv 8.4; Nm 1.19; Dt 5.15 e outros). No entanto, também é encontrado em Josefo com o significado de “comando” [Ant. 3, 213; 7, 305]¹²³, o que pode indicar que *suntasso* ainda tinha o significado de “comando” nos tempos do NT. Pode ser distinto de *tasso* quanto à ênfase dada por *sun*, o que poderia sugerir a ideia de “arranjar juntos” ou “arranjar conjuntamente” (Strong, Vine),¹²⁴ o que não está ausente nas passagens acima. Muito provavelmente, porém, *suntasso* denota a conclusão da ideia verbal de *tasso* (ação perfeita) nas passagens acima (especialmente Mt 21.6; 26.19), que geralmente é a função de *sun* em algumas composições.¹²⁵ Bauer, porém, atribui apenas a ideia de “ordenar, dirigir, prescrever” (também Abbott-Smith).¹²⁶

Prostasso aparece no NT com dativo seguido de infinitivo (At 10.48; Mt 1.24; 21.6 [variante, TR]), absoluto (Lc 5.14), com acusativo das coisas ordenadas (Mc 1.44; Mt 8.4). Em todos esses casos parece transmitir o mesmo significado da LXX, “comandar”¹²⁷. O passivo em Atos 10.33 e 17.26 talvez fosse melhor traduzido como “determinar” em vez de “ordenar” (ASV, KJV, NIV). *Prostasso* provavelmente poderia ser usado por Paulo em 1 Tessalonicenses como sinônimo próximo de *paraggello*.

Epitasso ocorre 10 vezes no NT. Pode carregar a ideia distintiva de “impor um dever a alguém” (Strong, Vine) quando com o dativo seguido de infinitivo (Mc 6.39; Lc 8.31; At 23.2; o mesmo na LXX, Et 1.8; 8.11; 1 Esdras 2.23; 1Mac 4.41; al), ou mesmo apenas com o dativo (Fl 8; Mc 9.25; 1.27; Lc 4.36; LXX Gn 49.33). Parece que *epitasso* tem a ideia de comando mais forte entre os compostos de *tasso*.

¹²³ A expressão “como alguém mandou” é também bastante frequente (“*hon tropon sunetaksen...*” Êx 16.34; 36.36; Lv 8.9; Nm 36.10; al.)

¹²⁴ *Vine’s Expository Dictionary of Biblical Words*, (Thomas Nelson Publishers, 1985 - software by Bible Soft, Zondervan).

¹²⁵ Smyth, *Ibid.*, 366 (1648).

¹²⁶ G. Abbott-Smith, *A Manual Greek Lexicon of the New Testament* (Edinburgh: T & T Clark, 1937).

¹²⁷ Muito frequente na LXX para *tsavah*, com dativo seguido de infinitivo, “ordenar alguém a fazer algo” (Gn 50.2; 1 Esdras 5.68, 8.10; 3 Mac 7.8; al. Também em Filo [*Spec. leg* 2.130] e Josefo [Ant. 10,213]). Strong e Vine sugerem a ideia de “para [na direção de] alguém” por causa da preposição *pros*.

Tanto é assim que é o único verbo da família *tasso* que é usado de forma intercambiável nos Sinóticos com outro verbo de “comando”. Para *epitasso* em Marcos 6.27 e 39, Mateus tem *keleuo* seguido de infinitivo (Mt 14.9, 19). Em Atos 23.3, *keleuo* com infinitivo é usado com o mesmo significado de *epitasso* no v. 2, “comandar, ordenar”. Assim, Abbott-Smith sugeriu corretamente que *keleuo* frequentemente se sobrepõe a *epitasso*. Além disso, Marcos e Lucas usam *epitimaō* no mesmo contexto que *epitasso*, aparentemente com o mesmo significado (Mc 1.25-27; 9.25; Lc 4.35-36; 8.24-25). Presumivelmente, Bauer e especialmente Louw e Nida não atribuem qualquer significado a estes fatos, uma vez que ainda classificam *epitasso* juntamente com os outros compostos de *tasso*.

Diatasso ocorre 15 vezes no NT. Paulo usa esse verbo 5 vezes, sempre com a ideia de “dar instruções autorizadas sobre algo” (com dativo, 1Co 7.17; 16.1; Tt 1.5; com acusativo, 1Co 11.34). Seu uso de *diatasso* na voz passiva em Gálatas 3.19 é um tanto difícil, e é traduzido como “colocar em efeito” pela NVI (TR tem a variante *diaggello*, “ordenado” [KJV, ASV])¹²⁸. *Diatasso* ocorre em outras partes do NT na voz passiva seguida de acusativo (Lc 3.13; 17.9-10) e de dativo (At 23.31) referindo-se a coisas ordenadas a alguém. Significa “mandar alguém” quando seguido de infinitivo (Lc 8.55),¹²⁹ dativo (Mt 11.1; At 7.44; 24.23) ou acusativo (At 18.2, “dar instruções” [NVI], “colocar em ordem” [KJV]). Pode-se presumir, então, que esse verbo poderia ter sido usado por Paulo em 1 Tessalonicenses. A ideia de “organizar”, “designar”, entretanto, não está ausente das ocorrências acima (Strong, Vine, Abbott-Smith), e parece refletir o uso da LXX “designar” (com dativo, 1Rs 11.18; Ez 21.24; seguido por infinitivo absoluto, Ez 21.25; 44.8. Quando seguido pelo acusativo, às vezes transmite a ideia de “instruir”, cf. Jz 2.16; 2Mac 12.20).

O significado de *tasso* e seus compostos, como dizem Louw e Nida, “sem dúvida diferem um pouco, principalmente na conotação, mas não é possível determinar isso a partir dos contextos existentes”¹³⁰. Pode-se sugerir, entretanto, de acordo com a pesquisa acima, que *prostasso* e *epitasso* deveriam ser colocados juntos em uma nova entrada na classificação de Louw e Nida, uma vez que é evidente que eles não compartilham aquele sentido peculiar de “dar instruções detalhadas” como *tasso* e outros compostos.¹³¹

(4) *Apaggello* e *Paraggello* – Louw e Nida categorizam esses verbos no mesmo verbete, com o significado de “anunciar o que deve ser feito”¹³². Assim, de

¹²⁸ Para Greijdanus a voz passiva é usada porque ele fala “van het feit der overgave van de wet in Mozes' handen” (S. Greijdanus, *De Brief van den Apostle Paulus aan de Gemeenten in Galatie*, [Amsterdam: H. A. van Bottenburg, 1936], 234).

¹²⁹ Marcos possui *lego* seguido de infinitivo em uma passagem paralela, Marcos 5.43.

¹³⁰ *Ibid.*, 425n.

¹³¹ Parece que Louw & Nida estão cientes da proximidade de significado de *prostasso* e *epitasso* entre os outros compostos de *tasso*, porque dão a estes dois verbos a letra sobrescrita “a”, ver *Ibid.*, 425 (33.325). Para os critérios adotados nesta classificação, ver vii.

¹³² *Ibid.*, 426.

acordo com essa classificação, a escolha de Paulo por *paraggello* ou *apaggello* em 2Tessalonicenses 3.4-12 teria sido principalmente uma questão de estilo. Contudo, na grande maioria das 41 vezes em que *apaggello* aparece no NT, significa simplesmente “relatar, contar, anunciar”, como na esmagadora maioria das suas ocorrências na LXX.¹³³ Esse significado aparece consistentemente em Atos (5.25; 11.13; 12.14, 17; 23.16-17, 19); 28.21), nas cartas (1Ts 1.9; Hb 2.12; 1Jo 1.2-3) e nos Evangelhos (Mt 2.8; 8.33; Mc 11.4; al). Para Bauer, significa “anunciar, proclamar, contar, relatar” (também Strong, Vine, Abbott-Smith). Aparentemente, apenas em alguns lugares do NT *apaggello* carrega o significado sugerido por Louw e Nida, a saber, Mateus 28.10 (seguido por “hina”, introduzindo uma ordem que deve ser transmitida a outros, como na LXX, Ester 4.7), Atos 26.20 (seguido de infinitivo) e uma variante de Mateus 17.30 (com dativo e infinitivo).

No que diz respeito a *paraggello*, que é o verbo que Paulo usa em nosso texto básico, o quadro é inverso. Na esmagadora maioria das suas 28 ocorrências no NT esse verbo traz o significado de “comandar”, seguindo o uso mais comum na LXX. Assim, significa “comandar alguém” (com dativo de pessoa, Mt 10.5; 1Ts 4.11; 2Ts 3.12 [com *hina*]; cf. LXX 1 Sm 10.17; 1 Rs 12.6; Jz 7.1; 1Mac. 5.58), “comandar alguém a fazer algo” (com dativo seguido de infinitivo, Mt 15.35; Mc 8.6; Lc 5.14; 8.29; At 16.23; 23.30; 1Co 7.10; 2Ts 3.6; 1Tm 6.13), “ordenar a alguém que faça determinada coisa” (com acusativo de pessoa, dativo de coisa, seguido de infinitivo, At 5.28; 2Ts 3.10), das coisas ordenadas (com acusativo das coisas, 2Ts 3.4; 1Tm 5.7, cf. LXX, Ed 11; Dn 2.18) e “proibir algo a ser feito” (com *mim* seguido de infinitivo, Lc 8.56; 9.21; At 1.4; 4.18; 5.28, 40; 1Tm 6.17).¹³⁴ É interessante observar que Lucas geralmente usa *paraggello* enquanto Marcos usa *lego* seguido de imperativo (compare Lc 8.29/Mc 5.8; Lc 5.14/Mc 1.44). Marcos também usa *diastellomai* para *paraggello*, cf. Lucas 8.56/Marcos 5.43. Muito provavelmente, ele se sobrepõe a *apaggello* no NT apenas em 1Coríntios 11.7 (absoluto, “declarar”) e Marcos 6.8 (com dativo seguido de *hina*, “instruir alguém sobre o que fazer”).

Como visto anteriormente, na grande maioria das ocorrências *paraggello* tem o significado de “dar ordens, comandar” (Bauer, também Abbott-Smith, Strong, Vine). Isso pode sugerir que ele se sobrepõe com mais frequência a outros verbos para “comando” do que para *apaggello*, e que deveria ser agrupado em outra entrada na classificação de Louw e Nida.

(5) *Entellomai* – Este é outro verbo dentro do domínio semântico de comando que poderia ter sido usado por Paulo. Ocorre 15 vezes no NT, nos Evangelhos, Atos e Hebreus, geralmente com o significado de “comandar,

¹³³ *Apaggello* ocorre muitas vezes na LXX, principalmente como tradução de *nagad*, significando “relatório, anúncio, algo dito” (Gn 37.5; 42.29; 44.24; Et 6.2; 1 Mac 14.21; 1 Esdras 5.37; al), também em Epíteto (3,4,1) e Josefo (*Ant.*, 5, 357).

¹³⁴ *Paraggello* com *eis* e com *epi* ocorre na LXX (Jr 26.14; 27.29; 28.27), porém nunca no NT.

ordenar, dar ordens” (Bauer), que é o uso normal na LXX.¹³⁵ O padrão geral é a voz média com significado de voz ativa. Aparece com dativo, “comandar alguém” (Mt 17.9; 28.20; Mc 10.3; 13.34 [seguido por *hina*, como em Josefo, Ant., 8.375; 7.356]; Jo 14.31; 15.14; At 1.2; al, também LXX Gn 7.9; Êx 7.2; al), com dativo e acusativo, “ordenar a alguém que faça alguma coisa” (Jo 15.17; LXX Dt 32.46), com acusativo seguido de infinitivo, “ordenar uma ação a alguém” (Jo 8.5), com *peri*, “dar ordens sobre...” (Mt 4.6; Hb 11.22; LXX Sir 17.14; 1Mac 3.34; 9.55). *Entellomai*, então, poderia ser usado por Paulo para denotar “comando” na passagem acima aos Tessalonicenses.¹³⁶ Hebreus 9.20 parece ser uma exceção, *entellomai* com acusativo e *pros*, um padrão que aparece na LXX (Êx 25.22; Lv 27.34; Dt 1.3; 1Sm 20.29; al), e parece ser melhor traduzido como “prescrever, ordenar” (KJV) em vez de “mandar” (NIV).

(6) *Epitimao* – Ocorre 29 vezes no NT. Exceto 2 Tim. 4:2 e Judas 9, está confinado no NT aos Evangelhos Sinóticos.¹³⁷ Com dativo, significa “repreender, censurar, reprovar” (Bauer), e é frequentemente usado para referir-se às repreensões do Senhor aos espíritos malignos (Mt 17.18; Mc 1.25; 9.25; Lc 4.35, 41; 9.42), os discípulos (Mc 8.33; Lc 9.55). Para repreensões de outros, veja Mateus 16.22; 19.13; Marcos 8.32; 10.13; Lucas 17.3; 18.15, 39; 23.40.¹³⁸

Também significa “avisar, a fim de impedir uma ação ou pôr fim a uma” (Bauer), com dativo seguido de “hina” (Mt 12.16; 20.31; Mc 10.48; não na LXX. Epíteto 3, 22, 10) e *hina me*, implicando uma proibição (Mc 3.12; 8.30).

Parece que o que mais se aproxima do significado sugerido por Louw e Nida, “comandar com a implicação de uma ameaça”¹³⁹ é a ordem de Jesus aos ventos e demônios (com dativo, Mt 8.26; Mc 1.25; 4.39; Lc 8.24; não na LXX com este sentido), sempre com a ideia de “repreensão”. Porém, é indiscutível que o sentido de “comando” em si é intrínseco a *epitimao*, uma vez que esse verbo ocorre algumas vezes nos Sinóticos no mesmo contexto e com o mesmo significado de outros verbos para “comando”, como *epitasso* (Lc 8.24-25) e *paraggello* (Lc 9.21).

(7) *Lego* – Às vezes, verbos que denotam fala são usados como verbos de “vontade” e assim de “comando” e, neste caso, geralmente são seguidos pelo infinitivo.¹⁴⁰ Consequentemente, *lego* ocorre muito frequentemente no NT significando “comandar”, seguido de um infinitivo (Mc 5.43; 8.7; Lc 19.15), com

¹³⁵ Esse verbo ocorre com muita frequência na LXX, principalmente como tradução de *tsavah* (como em Gn 2.16; 12.20; 21.4; Rt 3.6; al).

¹³⁶ Abbott-Smith sugere que *keleuo* e *paraggello* são sinônimos de *entellomai*.

¹³⁷ Strong também menciona Filipenses 2.15 e 1Timóteo 5.11, variantes que não estão nem no TR.

¹³⁸ “Repreensão” também na LXX, Gn 37.10; Rt 2.16; Sl 9.6; 105.9; Zc 3.2; al. Provavelmente “punição” in 3 Mac 2.24. “Repreensão” também em Filo, *Mut.* 243.3; *Som.* 2.135.1; *Jos.* 73.4; 74.2.

¹³⁹ *Ibid.*, 426 (33.331).

¹⁴⁰ Smyth, *Ibid.*, 444 (1997), 449 (2017 b,c).

dativo seguido de infinitivo (Ap 10.9; 13.14), seguido de *hina* (Mt 4.3; Lc 4.3), com dativo, introduzindo discurso direto (Mt 5.44; Mc 3.3, 5; e outros).¹⁴¹

Além disso, às vezes *lego* é neutralizado nos Sinóticos por outros verbos de “comando”; Lucas usa *eipein* no mesmo sentido de *epitasso* (Lc 14.21-22) e *tasso* (Lc 7.8). Marcos usa *eipein* com muita frequência em lugares onde Mateus e Lucas usam verbos de comando (cf. Mc 10.49/Lc 18.40; Mc 4.35/Mt 8.18; Mc 5.43/Lc 8.55; Mc 14.16/Mt 26.19).¹⁴² Louw e Nida reconhecem que “comando” pode ser expresso em vários idiomas como “falar” seguido de palavras fortes.¹⁴³ Estranhamente, *lego* é omitido desse domínio semântico na sua classificação.¹⁴⁴

CONCLUSÕES

Pode-se sugerir, então, que Paulo poderia muito bem ter escolhido, por razões estilísticas, um dos seguintes verbos para “comando” no lugar de *paragello*, sem prejudicar seu propósito principal: *entellomai*, *protasso*, *epitassoi*, *keleuo*, *diastellomai*, *diatasso* e *epitimao*. Provavelmente eles denotariam a mesma coisa no contexto da primeira carta aos Tessalonicenses. Podemos até tentar fazer um arranjo de seus sentidos sobrepostos inspirado na classificação de sinônimos proposta por Silva.¹⁴⁵

SINÔNIMOS ADEQUADOS

<i>paragello</i>	<i>entellomai</i>	O sinônimo mais próximo
	<i>protasso</i>	Sinônimos próximos
	<i>epitimai</i>	
	<i>eleuo</i>	Sobrepondo-se em alguns sentidos
	<i>diastellomai</i>	
	<i>diatasso</i>	
<i>epitimao</i>		

¹⁴¹ Na LXX *tade legei* é a expressão favorita para introduzir uma ordem divina (Êx 5.1; 7.26; 8.16; Js 7.13; al) ou uma ordem de alguém com autoridade (1Rs 2.30; al). Esse uso também é refletido no NT (At 21.11; Ap 2.1, 8, 12, 18; e outros).

¹⁴² Mesmo que a prioridade de Marcos seja assumida e a intenção editorial de Mateus e Lucas seja permitida, parece que a escolha de palavras diferentes é mais estilística do que teológica.

¹⁴³ *Ibid.*, 425 (33.323).

¹⁴⁴ *Lego* é categorizado como “falar”, “nomear”, “chamar”, “significar” e “implicar”, além de “por assim dizer” e “pensar consigo mesmo”; veja Louw & Nida, Greek-English Lexicon, vol II, 151.

¹⁴⁵ Silva, Biblical Words, 119-129.

SINÔNIMOS INADEQUADOS

<i>paraggello</i>	<i>tasso</i> <i>suntasso</i> <i>apaggello</i>	Eles compartilham algumas características semânticas, mas nunca podem ser trocados no mesmo contexto
-------------------	---	--

De acordo com as conclusões acima, algumas sugestões poderiam ser feitas com respeito à forma como Louw e Nida organizam os verbos sob o domínio semântico de “comando”:

(1) Incluir *lego* neste domínio semântico, talvez com a qualificação “para dizer o que deve ser feito”. Muitas passagens poderiam ser citadas para apoiar este significado, como, por exemplo, Marcos 5.43.

(2) Colocar *protasso* e *diatasso* em uma nova entrada, isoladamente, e não junto com *tasso* e demais compostos. É evidente pela nossa discussão acima que eles são bastante contíguos (sinônimos impróprios) de *tasso* e dos outros compostos. Certamente, eles se sobrepõem a outros verbos nesse domínio (como *paraggello*, por exemplo), mas como parecem ter algum sentido próprio (talvez por causa das preposições), uma nova entrada seria mais precisa. Deve-se admitir, porém, que é difícil determinar o seu significado exato e peculiar, a partir dos dados disponíveis.

(3) Como parece claro em nossa investigação, *paraggello* e *apaggello*, embora sejam compostos de *aggello* e compartilhem algumas características semânticas, não têm no NT o mesmo significado que lhes foi atribuído por Louw e Nida, e, dificilmente, poderiam ser trocados em qualquer contexto do NT. Por serem sinônimos inadequados, parece mais correto separar *paraggello* da mesma entrada que *apaggello* e colocá-lo em uma nova entrada.

ABSTRACT: In this article, the author analyzed the occurrences of verbs expressing a command in order to find out the reason Paul used the Greek verb *paraggello* in 2 Thessalonians 3:4-12. The author then lists all the verbs used to express a command in the New Testament (NT) and also in the Septuagint (LXX), including some apocryphal books, so that he might draw conclusions about the meaning and use of those verbs.

KEYWORDS: Command, *Paraggello*, Lexical field, Semantics, Style.

